

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA

CAIO CÉSAR GOMES DA SILVA  
FELIPE ARAÚJO DA SILVA  
MARIA LUIZA DE SOUZA COSTA

**AS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO ENSINO  
HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM  
TEMPOS PANDÊMICOS.**

RECIFE/2021

CAIO CESAR GOMES DA SILVA  
FELIPE ARAÚJO DA SILVA  
MARIA LUIZA DE SOUZA COSTA

# **AS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS PANDÊMICOS.**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de licenciado em Educação Física

Professor Orientado: Me. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2021

S586p

Silva, Caio Cesar Gomes da

As possibilidades e limitações do ensino híbrido na educação física escolar em tempos pandêmicos. / Caio Cesar Gomes da Silva; Felipe Araújo da Silva; Maria Luiza De Souza Costa. - Recife: O Autor, 2021.

19 p.

Orientador(a): Me. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2021.

1.Educação física. 2.Ensino híbrido. 3.Pandemia. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

CAIO CESAR GOMES DA SILVA  
FELIPE ARAÚJO DA SILVA  
MARIA LUIZA DE SOUZA COSTA

## **AS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS PANDÊMICOS.**

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof.Me. Edilson Laurentino dos Santos  
Professor Orientador

---

Prof. Esp. Ângelo de Andrade Rodrigues dos Santos  
Professor Examinador

---

Prof. Me. Túlio Magno da Silva Campos  
Professor(a) Examinador(a)

Recife, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

*Dedicamos este trabalho aos nossos colegas de curso, que assim como nos encerram uma difícil etapa da vida acadêmica.*

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.*

*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Desafios do ensino híbrido com as restrições.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 Ensino híbrido e avanço tecnológico .....</b>	<b>10</b>
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>11</b>
<b>4 RESULTADO .....</b>	<b>12</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>
<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>18</b>

# AS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS PANDÊMICOS.

Caio César Gomes da Silva  
Felipe Araújo da Silva  
Maria Luiza de Souza Costa  
Edilson Laurentino dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** A educação como um todo no ano de 2020 sofreu mudanças profundas com o advento da pandemia. Com o agravamento, muito do que se vinha sendo trabalhado em modalidade do ensino híbrido foi acelerado no Brasil. A Educação Híbrida, modalidade de aprendizagem que combina ensino presencial e não presencial, ou seja, momento em que o aluno está em contato direto com o professor e o momento em que ele estará em casa ou outro local onde o professor o direciona, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e o ritmo do estudo. O objetivo geral desse trabalho é analisar as possibilidades e limitações do ensino híbrido na educação física escolar em tempos pandêmicos. A metodologia aplicada foi uma revisão bibliográfica de artigos publicados nas bases de dados eletrônicos especializados. Foi observado que o ensino híbrido tem seus altos e baixos, com dificuldades tanto para os professores, quanto para os alunos. Por outro lado, foram identificados professores e alunos que se identificaram com mais facilidade com essa abordagem de ensino. Isso se deve a diversos fatores como o acesso a tecnologias de comunicação em tempo real, como é o caso da internet e o uso de materiais diversos que possibilitou a adequação rápida de um grupo. Por outro lado, questões de limitações de acesso ao universo tecnológico, assim como o fator geracional impactaram na adaptação do ensino da educação física na pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido, Educação Física escola, Pandemia.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação como um todo no ano de 2020 sofreu mudanças profundas como o advento da pandemia Covid 19. Com o agravamento, muito do que se vinha sendo trabalhado em modalidade do ensino híbrido foi acelerado no Brasil.

O tempo de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma ressignificação para a educação, nunca imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise

---

<sup>1</sup>Doutorando Bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFPE, junto a Linha de Pesquisa Teoria e História da Educação (2017); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer (LABGESPP); Membro do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais (LabERER); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Atualmente é Professor dos Cursos de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE), e do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA/IBGE. E-mail: [sonprofef.ibgm@gmail.com](mailto:sonprofef.ibgm@gmail.com)

sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação. (Almeida et al., 2020, p. 02)

No caso específico da educação física escolar não foi diferente, muitas adequações precisaram ser feitas, assim como limitações nesse ensino por ora híbrido, por ora remoto denotou dificuldades.

A palavra híbrido vem do verbo hibridar, cruzar. (DICIONARIO ONLINE). Já no ensino da educação significa “misturar”, “mesclar”, algo ‘heterogêneo’, que envolva duas ou mais situações/objetos (MORAN, 2015). A Educação Híbrida, modalidade de aprendizagem que combina ensino presencial e não presencial, ou seja, momento em que o aluno está em contato direto com o professor e momento que ele estará em casa ou outro local onde o professor o direcione, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e o ritmo do estudo. Como explica Gomes, 2005:

O conceito de blended learning(aprendizado híbrido) pode também estar associado a uma complementaridade entre atividades presenciais e atividades a distância tendo por suporte os serviços e tecnologias disponíveis na internet (ou outra rede). Neste outro cenário, existe uma articulação prevista e concebida previamente entre as atividades em regime presencial e as atividades on-line. Nesta perspectiva, determinadas unidades de ensino podem ser abordadas presencialmente e outras, à distância ou, dentro de uma mesma unidade, certos componentes podem ser explorados em sala de aula (ou laboratório) e outros podem ser explorados a distância com base nos recursos da Internet/web. Nos contextos deste cenário de formação, o e-learning permite a integração de módulos ou atividades on-line em modelos de formação mistos, ou seja, modelos que incorporam um componente de formação on-line e um componente de formação presencial (por vezes também designados de blended learning) (GOMES, 2005, p. 234)

Nesse sentido, faz-se necessário distinguir do que se está denominando no atual contexto por ensino remoto. Nessa modalidade o aluno fica completamente em casa, não vai à escola e os professores se utilizam de várias ferramentas, inclusive algumas também utilizadas no ensino híbrido tais como: aulas por meio de mídias digitais, entrega de material estruturado aos estudantes com retorno para correções, entre outros (KESKI, 2012).

Nessa modalidade remota é preciso apontar que o professor não tem contato algum com alunos fisicamente, essa é a grande diferença entre o ensino híbrido do remoto.

Ensino híbrido é fundamentalmente diferente da tendência muito mais ampla de equipar as salas de aula com dispositivos e programas de computador, mas é facilmente confundida com ela. “O uso comum do termo “ensino híbrido” nos círculos educacionais pelos meios de comunicação sofre de um problema de ênfase aos extremos”. As pessoas usam o termo de forma demasiadamente ampla, para se referir a todos os usos da tecnologia na educação [“edtech”] que se acumulam em uma sala de aula, ou demasiadamente restrita, para indicar apenas os tipos de aprendizagem que combinam o on-line e o presencial e com a qual têm mais afinidade (HORN; STAKER, 2015, p. 34).

Em virtude do que foi exposto até o momento, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as possibilidades e limitações do ensino híbrido na educação física escolar em tempos pandêmicos. Para lograr com êxito no aprofundamento da temática em questão tem-se como foco os objetivos :a)Comparar visões teóricas, e de que forma elas nos ajudou no desenvolvimento do nosso estudo; b)Identificar as metodologias utilizadas no ensino híbrido da educação física escolar; c)Identificar as habilidades mais utilizadas pelos docentes no ensino híbrido durante a pandemia nas de ensino fundamental anos finais. Dentro dessa perspectiva apontamos como problematização de pesquisa a ser desenvolvida quais as dificuldades e possibilidades para o ensino híbrido na efetivação do ensino da educação física escolar em tempos pandêmicos?

As mudanças trazidas com a pandemia para o campo da educação trouxeram consigo uma enxurrada de desafios e possibilidades de ensino e aprendizagem em todas as áreas e componentes curriculares. Na educação física escolar o presente trabalho torna-se relevante por partir de um contexto atual que demanda estudos na área para compreender como os impactos nesse campo docente tem modificado as concepções de ensino, assim como as relações aluno/professor, as metodologias mais utilizadas e suas motivações, assim como também pode-se vislumbrar quais habilidades estão sendo mais trabalhadas e quais denotam maiores dificuldades nessa modalidade. A pesquisa justifica-se exatamente dentro desse especto de identificar e problematizar o ensino da educação física escolar na pandemia da Covid-19.

Este presente artigo retrata as inúmeras possibilidades e limitações encontradas para se construir um plano de aula, e se tratando de um ensino híbrido, abre-se uma busca estratégica para ministrar uma aula que atenda ambos os públicos (presencial e online) nas turmas do ensino fundamental anos finais.

Sendo assim, dentre as várias limitações expostas pelo ensino híbrido, séries de restrições decorrentes do momento pandêmico, o professor se desdobra para poder dar conta de ambos os lados, em relação ao público presencial as dificuldades estão por conta do distanciamento dos alunos no decorrer da atividade, seja na aula teórica ou prática, já o ensino remoto, se dá pela dificuldade dos alunos em assimilar as informações e pela falta de material e espaço adequado para andamento da aula.

Contudo, relacionando os conteúdos das aulas de educação física inerentes a base nacional comum curricular (BNCC) e o planejamento da aula, se encontra uma adaptação para driblar exposto pelo momento, unindo assim a proposta apresentada de maneira individual, lúdica e de uma forma compreensível para o público remoto, sem perder a estrutura fundamentada dos conteúdos.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Desafios do ensino híbrido com as restrições**

Com a aprovação do Conselho Nacional de Educação, as escolas das redes públicas e privadas adotaram o ensino remoto, decisão que fez com que as mesmas conseguissem manter o ensino exclusivamente on-line, e em algumas regiões onde o avanço do vírus estiver controlado de forma híbrida ou combinado, com porcentagem de funcionamento do local reduzido, assim como rodízio de alunos, de acordo com o (observatório de educação ensino médio e gestão, 2021)

Dessa maneira, os professores se preparam para um dos principais desafios proposto por esse ensino formal, o de como propor atividades que se adéquem para os públicos remotos e presenciais. Como também uma plataforma digital que consiga gerenciar e atender as necessidades dos professores, tão como a dos alunos, para assim se ter uma aula com melhor estruturação.

No contexto da disciplina de educação física, o desafio se torna ainda maior neste sistema híbrido, pois com a formatação do rodízio de alunos, existem várias situações adversas para a estruturação de uma aula, onde o professor terá que dar instruções para ambos os públicos, tentando adaptar alguma situação para os alunos que estão on-line (observatório de educação ensino médio e gestão, 2021)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os desafios são ainda maiores, tais como os recursos materiais, falta de espaço, e a execução de um exercício sem um acompanhamento próximo. Os esportes são umas das categorias

mais afetadas pela necessidade de compartilhamento de materiais, tendendo fazer de maneira individual para conter o avanço do vírus (BNCC, 2020).

## **2.2. Ensino híbrido e avanço tecnológico**

O Ensino Híbrido traz duas vertentes: uma sustentada, ou seja, em que há o tradicional aliado a uma nova prática e neste modelo está a Rotação por estações, os Laboratórios Rotacionais e a sala de aula invertida. Já a outra vertente traz um modelo mais separado em relação ao tradicional e no mesmo podemos destacar os modelos Flex e A La Carte, Virtual Enriquecido e Rotação Individual.

A expressão ensino híbrido está enraizada em uma idéia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de 14 diferentes formas, em diferentes espaços (BACICH; TANZI NETO & TREVISANI; 2015, p. 51).

As tecnologias digitais modificam o ambiente no qual estão inseridas, transformando e criando relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI, 2015, p. 50).

Desta forma, existem diversos pontos relevantes para dimensionar um trabalho que reúna o processo de ensino-aprendizagem nas escolas por meio da tecnologia. Estudos mais recentes desconstruem os estereótipos da educação tradicional e reconstrói em no mesmo meio uma mistura personalizada do ensino e do aprendizado utilizando as tecnologias (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015).

Para Lévy (2000), as tecnologias digitais proporcionam acesso rápido a uma grande quantidade de informação, modificando as formas de pensar e de construir conhecimentos, e que, por isso, seu papel deve ser pensado em relação às modificações que causam nas formas de pensar, bem como nas alterações comportamentais de quem as utiliza ou está cercado por elas. Pela facilidade de acesso à informação, novas formas de aprendizagem surgem, com conhecimentos sendo construídos coletivamente e compartilhados com todos a partir de um clique no mouse.

Neste novo formato, o ensino híbrido guarda inúmeras diferenças do ensino completamente presencial, uma vez que necessariamente formaliza parte da carga horária estudantil em um espaço distante da escola, ainda que mesmo no formato predominantemente presencial os professores e gestores utilizam tecnologias diversas em suas rotinas (FISHER et al 2017).

Para Graham (2006) A combinação de dois modelos de ensino e aprendizagem historicamente separados: sistemas tradicionais de aprendizagem presenciais e sistemas de aprendizagem distribuída (sistemas de ensino a distância, baseados no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação). No Ensino Híbrido, as tecnologias digitais têm um papel fundamental, mas é preciso criar experiências efetivas que incorporem elementos dos dois modelos (presencial e a distância mediado por tecnologias digitais)

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros etc. Fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade.

Ainda segundo Gil (2002, p. 17) o projeto de pesquisa é um procedimento sistemático com objetivo de responder problemas propostos. Obtendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos, SCIELO e REVISTAS CIENTIFICAS, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: Ensino Híbrido, Educação Física escola, Pandemia.

Após a análise do material bibliográfico foram utilizados os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2005 até 2021 de língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não estivessem dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, foi realizada uma leitura

analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

#### **4. RESULTADOS**

Considerando sobre o presente momento que a sociedade está vivendo devido a pandemia (COVID-19), foi necessário compreender sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), devido ao seu grande uso. Foi necessário que os docentes aprendessem e conhecessem o uso da tecnologia, para o ensino e aprendizagem nas aulas de educação física escolar. Contudo o meio tecnológico, não limita o ganho das possibilidades que avançar.

De acordo com Moran (2015), mesmo sabendo sobre as limitações enfrentadas pelos professores em tempos pandêmicos, foram causadas devido a falta de tempo para o preparo de ensino e aprendizagem com o uso da tecnologia, atrelados também a dificuldade em planejar e organizar as duas formas de abordagem em sala de aula, que são híbridas e presenciais.

Os obstáculos de maiores relevâncias encontrados com a pandemia para os alunos foram o uso das TICs, junto às dificuldades com a disponibilidade e o uso dos dispositivos eletrônicos em casa junto com o acesso a internet (SILVA; DE SOUSA, 2020). Já para os professores o mais difícil é a sua resistência, pois em varias situações o professor não quer inovar sua postura em sala de aula, seja pelo comodismo, seja pelas dificuldades relacionadas às estruturas oferecidas pelos ambientes escolares que, na maioria das vezes não atendem às necessidades de uma metodologia mais ousada. (PRETTO, 1999, p.78)

De acordo com Menezes (2019), a tecnologia flexibilizou o ensino da educação, de forma que os alunos pudessem trilhar seu próprio caminho de aprendizagem tornando assim seu contexto mais agradável e favorável, e para os docentes a maior dificuldade foi orientar os alunos na aplicação destas ferramentas.

Com o uso das variadas ferramentas, os alunos tiveram um maior conhecimento tecnológico, e um maior aprimoramento na sua utilização, onde também obtiveram varias trocas de conhecimentos e experiências das discussões realizadas na plataforma quanto na sala de aula (COUTINHO 2019).

Visto que Moran (2015) demonstrou que a tecnologia inovou o ambiente em sala de aula, através de jogos, simuladores, e outras atividades em que o estudante pudessem conhecer lugares jamais pensados. Caminhando pelo espaço virtual encontra-se um ambiente diferente do tradicional, com a possibilidade de trazer muito do que vivemos do presencial para o virtual e vice-versa.

Coutinho (2019), relata que estudantes com dificuldades ou sem vontade de expressar o seu pensamento, por acreditar que tenham outros alunos de maior conhecimento, muitos desses só entravam na sala digital e não participavam do dialogo por se sentirem inferior, tornando isso um obstáculo para a sua aprendizagem.

Para utilizar as aulas on-line e seminários, grupos utilizaram algumas ferramentas, tais como facebook, whatsapp e a plataforma aprender (plataforma essa onde se encontrava biblioteca de estudos com textos, vídeos e salas de bate papos, onde eram postadas as atividades). Com isso as aulas são vinculadas aos espaços virtuais (COUTINHO 2019).

Os dados da pesquisa foram descrito conforme as informações do perfil pessoal e profissional dos professores de educação física do ensino fundamental anos finais e ensino médio, do município de vigia de Nazaré, Pará.

Participando 18 professores da rede municipal de ensino estadual e privado de educação física. Entre eles, 72,2% masculino e 27,7% eram do sexo feminino, variando de 1 ano a 20 anos de atuação em sala de aula.

Um panorama da educação na Pandemia da Covid-19, expuseram que 74% dos alunos das redes públicas acessam alguma forma de atividade pedagógica em casa durante a pandemia, já na região Norte a porcentagem diminui para 52% receberam atividades pedagógicas não presenciais na pandemia. Em relação a conectividade, dados do IBGE (2021) apontam que 77% das famílias fora da zona urbana estão desconectadas no norte do país.

O uso e as possibilidades que a ferramenta tecnológica proporciona, são aumento e aprimoramento do conhecimento e a experiência, havendo também as trocas de conhecimento, com origem nas discussões realizadas na plataforma e em sala. Possibilitando que todos participem do debate. O ensino híbrido nos mostra ser

o mais próximo e compatível a realidade, devido a quantidade de informações que existem na rede e as ferramentas utilizadas.

Para desconstruir a idéia de que aula de educação física tem que ser pratica, a professora de uma rede de ensino tendo que se adaptar ao novo sistema hibrido e dar continuidade ao currículo escolar, optou por falar da dança, com o uso da tecnologia ela selecionou vídeos do tik tok por serem curtos e não gastarem muita internet, para apresentar a aula da sua disciplina e enviar o vídeo para os alunos, desta forma ela contemplou a sua aula pedindo para que os mesmo assistissem os vídeos com seus familiares e gravassem criando novas coreografias para que no encontro presencial pudessem discutir como foi a experiência. (BAPTISTA, 2021)

Em uma escola municipal localizada em Balneário Camboriú – SC o professor de Educação Física abordou em sua aula a ginástica de condicionamento físico, especificamente na turma de sétimo ano, dividindo sua aulas em praticas e teóricas, sendo as duas primeiras semanas para a apresentação conceitual dos conteúdos e na terceira semana, os alunos puderam elaborar materiais alternativos e participar da parte prática. Dessa forma o professor, realizou discussões abordando a ginástica de condicionamento físico. Como recursos tecnológicos, os professores utilizaram o Google Classroom o aplicativo de Ginástica de Condicionamento Físico, Google Meet, entre outros (TESTA, 2020)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estamos em uma época de mudanças, transformações e de grandes oportunidades do ponto de vista educacional, principalmente através das tecnologias de informação e comunicação (TICs)

Desta forma, observou-se que o ensino hibrido tem seus altos e baixos, com dificuldades tanto para professores, quanto para alunos. Por outro lado, encontramos professores e alunos que se identificaram com mais facilidade com essa abordagem de ensino, isso se deve a diversos fatores como acesso as tecnologias há tempo consideráveis, o uso de materiais diversos possibilitou uma adequação rápida de um grupo, por outro lado, questões de limitações de acesso ao universo tecnológico,

assim como o fator geracional impactaram na adaptação do ensino da educação física na pandemia.

No contexto atual, o ensino híbrido é um caminho sem volta no campo educacional. O mundo dito “híbrido” diminuiu fronteiras que já estavam sendo destruídas já fazia um bom tempo, porém a pandemia acelerou esse processo. O mundo trabalha de uma forma em geral tem apontado para mudanças significativas e, no campo educacional os estudos apontam que não será diferente. Tanto o docente quanto o estudante precisaram se reinventar e, agora nessa nova realidade (quase pós- pandemia) o ensino da educação física escolar ganha um novo corpo, um novo movimento, uma nova roupagem que vai se adequando à medida em que os agentes educacionais vão se apropriando das ferramentas tecnológicas voltadas ao campo educacional.

Fator relevante dos estudos do ensino híbrido apontou para a compreensão do papel docente no século XXI. O professor precisa estar mais vinculado ao mundo da tecnologia e sua constante atualização, assim como entender sua atuação como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, requer valorizar a autonomia dos estudantes, ser o mediador do “aprender a aprender”. Mesmo tendo sido formados em uma formação docente tradicional onde o professor era o centro da informação, do conhecimento, o contexto do ensino híbrido e até mesmo antes dela necessita cada vez mais desse professor mediador dos processos de aprendizagem, fugindo da concepção bancária de ensino como bem apontou Freire (2005) em seus estudos.

As constantes mudanças tecnológicas e o desenvolvimento no campo educacional requerem formação continuada dos docentes, não basta a formação inicial. A pandemia nos evidenciou de forma ampla essa necessidade de constantes estudos nos processo de ensino e aprendizagem, para assim aprimorar o desenvolvimento de competências necessárias à sua atuação, como preconiza a BNC- Formação Continuada (BRASIL, 2020).

Desse modo, o desenvolvimento profissional possibilita o aprimoramento do ensino e aprendizagem, sobretudo por meio do aperfeiçoamento e pesquisa da própria prática, outro fator relevante que a pandemia apesar das dificuldades possibilitou aos professores documentarem suas atividades pedagógicas, analisarem sua própria prática com mais recursos quando se utilizaram de vídeos, áudios, fichas de estudos.

Pensar o ensino da educação física escolar no momento de tempos pandêmicos aponta para mudanças significativas no ensino e na aprendizagem, assim como novas perspectivas de como o campo educacional se abre às novas oportunidades. A educação física que, muitas das vezes é deixada para segundo plano, quando comparada com os outros componentes ditos “carros chefes” da educação como português e matemática, nesse novo contexto pode se apresentar mais atraente e relevante para não apenas aos estudantes, mas para toda a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

DICIONARIO ONLINE. Disponível <https://www.dicio.com.br/><acesso em: 22 fevereiro 2021.

<https://www.christenseninstitute.org/wp-content/uploads/2017> <acesso em: 14 abril 2021

<<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro->>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino Híbrido: **personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Acesso em 26 fevereiro 2021

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino Híbrido: **uma Inovação Disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. [2013]. Acesso em: 15 março 2021.

GOMES, M. J. E-learning: **reflexões em torno de um conceito**. In: Challenges 2005: IV Conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação na

Educação. Braga: Universidade do Minho, 2005, p. 229-236. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2896/1/06MariaGomes.pdf>> . Acesso em: 15 março 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012. Acesso em 26 fevereiro 2021.

GRAHAM, C. R. **Blended learning systems: definition, current trends and future directions**. In: Bonk, C. J; Graham C. R. (Ed.), *The handbook of blended learning: Global perspectives, local Designs*. San Francisco: Pfeiffer. p. 3–21, 2006.

SILVA, D. S. V.; DE SOUSA, F. C. Direito à educação igualitária e(m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. **Revista Jurídica Luso Brasileira**. Ano 6, nº 4, 961-979, 2020.

PRETTO, Nelson. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Mai, Jun, Jul, 1999.

MENDES, **Práticas do Ensino Híbrido em uma escola Pública: Superações e Limitações**. Universidade Federal de São João Del Rei 2019 pág 11  
COUTINHO, O ensino híbrido: Sua importância e sua função para a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem. VI Congresso Nacional de Educação.

MORAN, José. **Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). *Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

FREIRE, P. (2005). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

TESTA, Wagner Luiz. Educação lazer e saúde: relato metodológico de educação a distância durante a pandemia do Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e19491210881-e19491210881, 2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de nossas vidas, e não somente nestes anos de universidade, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.